

# RELATO DE ÁGUEDA: HISTÓRIA ORAL, MEMÓRIA E O JORNAL AGORA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE UM BAIRRO DE RIO GRANDE (RS)

**MACHADO, Susan Lauren Zille<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Mestranda em História pela Universidade Federal de Pelotas. [slzilemachado@yahoo.com.br](mailto:slzilemachado@yahoo.com.br).

## INTRODUÇÃO

O loteamento Cidade de Águeda localizado no município do Rio Grande, próximo à BR-392, adquiriu o *status* de bairro em 20 de fevereiro de 2001. O lugar se tornou referência, após ser a primeira localidade do país contemplada com projetos de habitações populares realizados sob o incentivo do Governo Federal. Dessa forma, a configuração espacial compreende “moradores posseiros”, que se estabeleceram ilegalmente no bairro em meados do ano de 1993; moradores do PSH, Programa de Subsídio e Habitação, destinado a pessoas com baixa renda salarial, ou seja, de até um salário e que possuíssem no mínimo dois filhos; e do Morar Melhor, que atende as pessoas da vila Dom Bosquinho, do bairro Santa Tereza e da rua Primeiro de Maio. Esse último era destinado à remoção de moradores que residiam em áreas avaliadas como de risco pela prefeitura do município, não levando em conta os critérios citados para o PSH.

Tendo em vista que, como salienta Michel Pollak (1989) a memória e o discurso se estabelecem como elementos de disputas de poder, esta comunicação visa analisar como a memória dos moradores é identificada através da representação de dois dispositivos que se relacionam com o objeto da pesquisa: a entrevista de um morador e as entrevistas presentes nas reportagens divulgadas no *Jornal Agora*.

## METODOLOGIA

Para a realização do objetivo do trabalho, foi utilizada a metodologia da história oral, do tipo temática híbrida, ou seja, para Meihy e Holanda (2007, p. 17), “história oral é um recurso moderno usado para a elaboração de registros, documentos, arquivamento e estudos referentes à experiência social de pessoas e de grupos. Ela é sempre uma história do tempo presente e também reconhecida como história viva”.

Como procedimento metodológico, a história oral busca, portanto, perpetuar impressões, vivências, lembranças daqueles indivíduos que se dispõem a compartilhar sua memória com a coletividade e dessa forma permitir um conhecimento do vivido muito mais rico e dinâmico de situações que, de outra forma, se teria dificuldades de conhecer. Nesse sentido, é construído um roteiro,

com perguntas pré-formuladas, mas permitindo um espaço para um diálogo mais livre sobre o tema por parte do colaborador.

Nesse trabalho será apresentada a trajetória de Elton de Lima Veiga, de quarenta e três anos, servente de pedreiro, morador e presidente da Associação de Moradores do bairro Cidade de Águeda. Elton foi beneficiado com uma das trinta casas do terceiro lote do Programa de Subsídio e Habitação (PSH), já que anteriormente morava no Trevo. A entrevista, com duração de 45 minutos e 13 segundos, ocorreu em 24 de julho de 2011 na casa do narrador, após conversas e acordos prévios para a execução da proposta por telefone. O roteiro para a entrevista foi composto por onze questões, sendo elaborado com base em dados divulgados pelo Jornal *Agora*.

“No caso da história oral híbrida preza-se o poder da “conversa”, contatos ou diálogos com outros documentos, sejam iconográficos ou escritos como: historiográficos, filosóficos ou literários.” (MEIHY e HOLANDA: 2007, p. 129) Assim, além das entrevistas foi realizada pesquisa em outras fontes, como as reportagens do Jornal *Agora*, previamente selecionadas de 07 de fevereiro de 2003 (entrega das primeiras casas populares) a 12 de novembro de 2007 (momento da inauguração da única unidade de saúde do bairro).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das informações fornecidas pelo colaborador, ficou-se ciente que muitas das dificuldades que afetavam o bairro na época de sua formação, ou seja, mais especificamente na época em que os programas foram implantados, ainda permanecem: ausência de rede de esgoto; de uma área de lazer, como uma praça arborizada; a falta de água, devido à impossibilidade do pagamento do elevado valor das contas, já que a Corsan implantou relógios d'água em todo o bairro rompendo com o valor mínimo pré-estabelecido aos moradores para o pagamento; a falta de segurança; e o não cumprimento da promessa da prefeitura de entregar cestas básicas às famílias contempladas. Além disso, novas questões surgiram como a falta de professores, o mau atendimento no posto de saúde e a venda e a troca ilegal das casas. Para Elton, a causa principal da permanência dos problemas, é que os programas habitacionais foram mal elaborados e não há a mínima fiscalização no local por parte da prefeitura. Sendo assim, ele acredita ser a sua principal obrigação enquanto presidente da associação, “lutar”, “lutar sempre”.

Já as reportagens do Jornal *Agora* abordam as diferentes esferas da realidade do bairro Cidade de Águeda. Nesse sentido, narram as situações mais adversas, como a entrega das casas, os momentos comemorativos, as reivindicações e as precariedades, além dos casos policiais. A maioria apresenta fotografias ilustrativas e se baseiam nos depoimentos dos moradores para ratificar suas afirmações. Ao longo do período selecionado, foram contabilizadas mais de quarenta entrevistas. Nas matérias o bairro, que se encontra entre uma das zonas mais pobres da cidade, aparece estigmatizado por ser um lugar de muita marginalidade. Igualmente, é apresentado como um ambiente onde ocorrem intensas lutas em prol de mudanças e condições mínimas para a existência de

habitações dignas. São expoentes dessas ações as figuras dos presidentes locais: primeiramente Erotildes Souza Borba e depois Elton Veiga e do Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN).

## CONCLUSÕES

Tanto a narrativa de Elton, como as que constituem as matérias do jornal buscam acentuar as dificuldades enfrentadas pelos moradores do/no bairro. De certa maneira se pode compreender essa manifestação como uma forma de desabafo, de denúncia. Porém devemos estar cientes de que a história oral se utiliza da memória. E, a memória deve ser percebida em contínua reorganização, através do que Joël Candau chama de “trabalho da memória”. Assim,

el recuerdo se define aqui como “una elaboración novelada del pasado, tejida por los afectos o las fantasías, cuyo valor, esencialmente subjetivo, se establece a la medida de las necesidades y deseos presentes del sujeto”. Por lo tanto, no puede ser concebida como un testimonio fiel del pasado. (CANDAU, 2002:18)

A memória é aqui entendida como a presença do passado, como uma construção psíquica e intelectual de fragmentos representativos desse mesmo passado, nunca em sua totalidade, mas parciais em decorrência dos estímulos para a sua seleção. O que explica, portanto, a existência de inúmeros conflitos de memória, já que determinados grupos buscam impor certas memórias como verdadeiras. Michel Pollak ressalta que

a *memória é seletiva*. Nem tudo fica gravado. Nem tudo fica registrado. A memória é, em parte, herdada, não se refere apenas à vida física da pessoa. A memória também sofre flutuações que são função do momento em que ela é articulada, em que ela está sendo expressa. As preocupações do momento constituem um elemento de estruturação da memória.” (POLLAK, 1992: 04)

O interessante aqui é que se essas representações são recorrentes aos moradores, é porque em algum nível deixaram marcas significativas nessas pessoas, ao que parece negativas, já que se deparam cotidianamente com uma realidade insatisfatória, o que de certo modo alimenta e “revive” essas lembranças. Segundo definição de José Carlos Reis (2010, p. 34), “a memória é no singular, as lembranças são múltiplas, plurais. [...] As lembranças se implantam no solo da memória, são como “cachos de memória”.

Igualmente, verifica-se na exaltação pela “luta”, a busca por moradias mais dignas, que contemplem as necessidades básicas dos moradores, que além das dificuldades citadas, ainda enfrentam o preconceito por viverem no Águeda. Acredita-se que em relação a isso, a ênfase dada ao jornal aos casos policiais envolvendo algumas pessoas do lugar, gerou uma generalização da opinião pública, que culminou com falsos juízos em relação aos residentes do bairro, pois de certo os infratores são em número reduzido comparado ao total de moradores que trabalham honestamente, como em qualquer outro bairro do município.

Conclui-se, portanto, que se por um lado não se podem tomar as memórias e os discursos como passivos e isentos de comprometimento, se bem

analisados, podem revelar muito acerca do objeto de pesquisa. No caso do Cidade de Águeda, o que fica de tudo isso, é que parte dos direitos sociais destas pessoas estão relegados a segundo plano, não havendo o cumprimento dos direitos expressos na Constituição Federal, como educação, saúde, trabalho, moradia de qualidade, lazer e segurança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGHER, Anne Joyce (organização). *VADE MECUM Acadêmico de Direito*. – 7. ed. – São Paulo: Rideel, 2008. (Coleção de Leis Rideel)

CANDAU, Jöel. *Antropología de la memoria*. Buenos Aires: Nueva Visión, 2002.

FERREIRA, Marieta de Moraes. *História oral e multidisciplinaridade*. Rio de Janeiro: Diadorim, 1994.

\_\_\_\_\_ e AMADO, Janaína (coord.). *Usos e Abusos da História Oral* – 8.ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

GARNICA, Antônio Vicente Marafioti. *O Escrito e o Oral: Uma discussão inicial sobre os métodos da História*. In: Revista Ciência e Educação, 1998, v. 5, nº 1.

MEIHY, José Carlos Sebe e HOLANDA, Fabíola. *História Oral: como fazer, como pensar*. São Paulo: Contexto, 2007.

POLLAK, Michael. *Memória, esquecimento, silêncio*. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 02, nº 03, 1989, p. 03-15.

PORTELLI, Alessandro. *A Filosofia e os Fatos. Narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais*. In: Revista Tempo. Rio de Janeiro: 1996, v.1, nº 2.

REIS, José Carlos. *O desafio historiográfico*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. (Coleção FGV de bolso. Série História).

ROCHA, William Martins. *A formação do Loteamento Cidade de Águeda no Município do Rio Grande – RS*. Monografia para a conclusão do curso de graduação em Geografia Licenciatura. Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, 2009.

SILVA, Denis Mendonça da. *Migração Intra-Urbana: Um estudo de caso sobre a transferência dos moradores da Vila Dom Bosquinho para o Bairro Cidade de Águeda (2004)*. Monografia para a conclusão do curso de graduação em Geografia Licenciatura. Universidade Federal do Rio Grande, 2005.